

Intercâmbio no Chile

Nuno Teles Silva

Relatório de Actividades

Resumo— O presente documento resume as principais atividades realizadas durante a minha experiência internacional enquanto estudante de intercâmbio no Chile. Esta actividade foi realizada durante o primeiro semestre de 2013/2014, ao abrigo do programa SMILE entre o Instituto Superior Técnico (IST) e a Pontifícia Universidad Católica de Chile (PUC). As atividades descritas neste documento pretendem dar conta das diferentes etapas que tive de ultrapassar ao longo dos 6 meses. Em primeiro lugar, explicitam-se quais os motivos e objectivos subjacentes a esta candidatura, quais os factores que contribuíram para a minha decisão bem como todos os processos e aspectos logístico-burocráticos que tive tratar após ter conhecimento do resultado final. Posteriormente, é dada ênfase a aspectos relacionados com a vida diária e ambiente universitário de um estudante de intercâmbio. Actividades como a integração em projectos de grupo com alunos chilenos, de acolhimento criadas exclusivamente para extrangeiros por alunos da universidade e de inserção em comunidades de voluntariado contribuíram efusivamente para a minha adaptação a uma nova cultura e realidade até então desconhecida.

Palavras Chave—Intercâmbio, planeamento, PUC , SMILE, Chile, responsabilidade, voluntariado, viajar, autonomia, estadia, estabelecer contacto, solidariedade e amizade

1 INTRODUÇÃO

O Núcleo de Cooperação Internacional, é o núcleo integrante da arquitectura orgânica do IST, responsável por coordenar a participação do IST em vários programas/convénios e redes internacionais [1]. Uma das suas funções é proporcionar todos os anos vários programas de mobilidade para os alunos [2] através de convénios que realiza com Universidades de renome Internacional. Entre os programas oferecidos destaca-se o programa SMILE, programa orientado para a mobilidade de estudantes da América Latina e Caraíbas, tendo como base o sucesso do Programa Erasmus para universidades Europeias.

O presente documento tem a finalidade de descrever as principais actividades realizadas durante o primeiro semestre de 2013/2014 no âmbito deste programa. Durante 6 meses vivi na cidade de Santiago do Chile (América do

Sul) como estudante de intercâmbio na PUC e tive a possibilidade de conhecer novas culturas, viajar e contactar com alunos de diferentes proveniências.

Este programa sugiu durante o percurso académico após a conclusão do 1º ano de mestrado. Ainda que existam alunos que optam por realizar este tipo de programas no final da licenciatura, apenas escolhi frequentá-la no início do 2º ano visto que assim teria maior liberdade de escolha em termos de unidades curriculares a realizar e ao mesmo tempo, poderia ser uma experiência que me abrisse perspectivas quanto à área e tema de dissertação a escolher. Ao continuar no IST poderia continuar a usufruir das excelentes condições e métodos de ensino que esta organização proporciona mas sem a participação num programa deste tipo, nunca seria possível conjugar uma experiência internacional . Por isso, decidi avançar com a minha candidatura e conjugar estas duas realidades, esperando regressar para dar seguimento ao percurso já realizado.

Seguidamente, descreverei algumas etapas relacionadas com o processo de candidatura, a independência gerada por viver 6 meses numa grande cidade como Santiago do Chile

- Nuno Teles Silva, nº. 64827,
E-mail: nunoteles3@tecnico.ulisboa.pt,
MEIC-A,
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Relatório de actividades entregue em 29 de Maio de 2014.

(1.0) Excelent (0.8) Very Good (0.6) Good (0.4) Fair (0.2) Weak	ACTIVITY					DOCUMENT						
	Objectives x2	Options x1	Execution x4	S+C x1	SCORE	Structure x0.25	Ortogr. x0.25	Gramm. x0.25	Format x0.25	Title x0.5	Filename x0.5	SCORE
	2	1	4	1	8	0.23	0.23	0.25	0.25	0.5	0.5	1.96

assinalando algumas peripécias e algumas das actividades que marcaram a minha experiência como por exemplo, a experiência universitária, participação em actividades com alunos de intercâmbio (de cariz universitário, lúdicas e solidárias) e por fim, algumas das viagens e ambientes sociais que contemplei ao longo desta jornada.

2 OBJECTIVOS

Os objectivos estão directamente correlacionados com as vantagens observadas por participar num programa deste género. Se por um lado tinha como objectivo melhorar algumas das minhas competências técnicas, queria ter a certeza que ao participar neste programa seria possível alargar os meus horizontes e desenvolver competências pessoais pela adaptação a uma nova sociedade e cultura estando a mais de 10000 km de distância. Com isto, a expectativa era tal, que poder contactar com uma nova cultura poderia ser bastante benéfico para conhecer novas pessoas, valores ou costumes, com outras perspectivas e interesses diferentes dos meus. Ao mesmo tempo, queria colocar-me numa situação independente onde tivesse que gerir todo o tipo de situações e onde fosse responsável por todos os meus atos e aprendizagens. Dessa forma, decidi escolher o Chile como destino final porque via essa possibilidade como uma realidade distinta e totalmente fora de contexto da realidade europeia. Por outro lado, outro dos objectivos seria acrescentar uma escola com qualidade de ensino ao meu currículo, capaz de dinamizar e propor desafios com grau de dificuldade idênticos aos do IST e ainda mais importante, testar outros tipos e metodologias de trabalho através da interação com outros estudantes em equipas de trabalho. Para finalizar, seria de todo relevante usufrir das mais variadas experiências e viagens que a proximidade geográfica pudesse proporcionar.

3 SUMARIZAÇÃO DAS ACTIVIDADES REALIZADAS

3.1 Processo de candidatura

Sempre tive a expectativa de poder usufruir de uma experiência deste tipo, tanto familiares

como amigos já me tinha alertado para as vantagens e de poder realizar algo único como viver 6 meses fora de Portugal. Deste modo, após receber algumas referências de amigos que já tinham realizado experiências idênticas em programas Erasmus e efectuar uma avaliação dos prós e contras, decidi efectuar a minha candidatura no portal Fenix do IST. Para tornar a minha candidatura válida foi necessário estipular em primeiro lugar uma lista com as 5 possíveis universidades de acolhimento especificadas por ordem de preferência. Os factores de escolha que tive em consideração para seleccionar cada uma das universidades foram os seguintes:

- 1) Países onde custo de vida e valores de inflação praticados não fossem muito elevados.
- 2) Países com um crescimento exponencial a nível de participações de alunos de intercâmbio.
- 3) Países com boa oferta de centros académicos e de aprendizagem de competências técnicas.
- 4) Países onde a língua oficial não fosse o português e que pudessem ajudar à minha adaptação.
- 5) Países que pela área geográfica circundante pudessem facilitar a mobilidade aérea ou terrestre.
- 6) Países com bastante enriquecidos histórico e culturalmente.

Para elaborar a lista final, consultei em primeiro os meus familiares para recolher opiniões variadas, não só relacionadas com factores económicos mas também de índole académica, tentei recolher informações sobre quais os países poderiam ser mais desafiantes e estimulantes para a minha aprendizagem. Posteriormente, informei-me junto de amigos que já tinham realizado este tipo de atividade e por email com universidades de acolhimento sobre condições de alojamento, nível e custo de vida atual etc. Analisei estas características (adaptadas a cada cidade) e de cada universidade dando principal ênfase às condições de ensino oferecidas e tipo de unidades curriculares.

Após realizar este estudo exaustivo, consegui extrapolar algumas conclusões. Os países com melhor oferta de centros académicos dentro dos acordos do IST, residem essencialmente na comunidade europeia ainda que por outro lado, tenham tendência a ter um custo de vida elevado. No entanto, são países que pela proximidade geográfica a Portugal poderiam conferir maior probabilidade de proporcionar um eventual regresso durante o tempo de estadia, o que para mim não era considerado um factor de capital importância pois, o objectivo era sair do país e abrir horizontes fora de portas.

O Chile foi desde sempre a minha primeira opção, muito pela curiosidade que me suscitava desde a minha infância e que por poder partir à descoberta para um país tão longínquo e desconhecido (in situ) o que tornaria as vivências ainda mais autênticas e aventureiras. Este país tem observado um crescimento económico satisfatório (PIB) ao longo dos últimos anos e baseia grande parte da sua actividade comercial nas exportações de cobre, agricultura etc. Ainda que os valores de inflação não sejam muito elevados, estudar nas melhores universidades traz um elevado custo para todos os estudantes ou pessoas que desejem estudar porque o ensino não é equiparado ao sistema de ensino público vigente em Portugal. Via este fator como uma oportunidade e não como uma ameaça visto que, um dos objectivos destes programas é proporcionar ao aluno continuar a pagar as suas dívidas na universidade de origem. Assim tinha que elege uma universidade de renome e com excelentes resultados por isso, a minha escolha recaiu sobre a PUC também vulgarmente designada de *Universidade Católica*.

Nesta universidade todos os anos entram mais de mil alunos de intercâmbio de todas as proveniências com especial foco nos Estados Unidos o que na minha opinião foi um factor a ter em conta porque sabia que teria possibilidades de integrar-me com maior facilidade. Na figura 5 encontram-se representados os resultados da minha candidatura por ordem de preferência.

• Período de Candidatura: 2013/02/18 10:00 - 2013/03/08 23:59
• Candidaturas Submetidas:

Pontificia Universidad Catolica de Chile - Smile (CHILE)

Universität Karlsruhe - Erasmus (ALEMANHA)

Universiteit Utrecht - Erasmus (HOLANDA)

Politecnico di Torino - Erasmus (ITÁLIA)

SWISS FEDERAL INSTITUTE OF TECHNOLOGY LAUSANNE - Erasmus (SUIÇA)

Figura 1: Resultados do processo de candidatura

divia 721a referencial no TeX B!

3.2 Resultados da Candidatura

O resultados da candidatura demoraram algum tempo até estarem disponíveis e este periodo temporal entre o processo de submissão da candidatura até ter conhecimento dos resultados deixou-me algo impaciente. Quando tive conhecimento que tinha sido colocado na primeira opção, foi com bastante alegria que recebi essa notícia mas tive imediatamente de tratar de alguns processos burocráticos-logísticos. Para avançar definitivamente com a candidatura tive uma serie de procedimentos e assuntos a tratar:

- Activar o visto de residência de estudante válido por 6 meses a contar desde a data de chegada ao país.
- Ir ao registro civil e policia internacional.
- Obtenção de um seguro de saúde.
- Encontrar um curso de espanhol intensivo que permitisse dotar-me de competências basicas em castelhano.
- Acordar um plano de estudos elaborado em cooperação entre o NMCI, o coordenador de Erasmus e a universidade de acolhimento.
- Certificado assinado em notário em que os meus país se responsabilizariam por eventuais dívidas.

A elaboração do plano de estudos foi um processo bastante dispendioso e atrasou a totalidade do processo de candidatura. Acordar unidades curriculares entre duas universidades nem sempre é facil: muitas vezes geraram-se incompatibilidades entre mim e o coordenador (a nível de equivalências) e entre a universidade de acolhimento, dado que algumas cadei-

ras que escolhi para trabalhar não estavam em vigor (nesse semestre) isto apesar de constarem numa lista que me foi apresentada. Quando os assuntos de carácter burocrático foram resolvidos comecei a focar especial atenção em aspectos logísticos relacionados com alojamento, voo, dinheiro. Em paralelo a estas questões, frequentei um curso de Espanhol no Instituto de Espanhol de Línguas (nível A-1) porque não sentia ter os conhecimentos básicos necessários. Este foi um curso presencial de aprendizagem constante onde predominava a interacção entre todos os participantes.

3.3 Alojamento

Quanto ao alojamento tinha 3 grandes oportunidades: viver com uma família chilena, viver numa residência proporcionada pela universidade ou optar por uma solução que encontrasse dentro dos preços que tinha pré-estabelecido. A primeira hipótese tornou-se inviável na media em que ao estar a residir com uma família teria o meu espaço e independência de certo modo comprometidos. Poderia ser uma oportunidade interessante para aprender o idioma e alguns aspectos relacionados com a cultura do país porque estaria em constante contacto com estas pessoas. Contudo, as duas últimas oportunidades mostravam ser as mais adequadas. Ainda que estivesse à procura de um quarto próximo da universidade, existiram outros factores que tive em conta, principalmente a proximidade ao centro da cidade. Dado que a oferta pública de quartos é inferior à procura, tive algumas dificuldades na obtenção de um quarto adequado às minhas necessidades (tanto em termos de localização como económicas). Por fim, consegui arrendar um quarto dentro de uma residência universitária para 6 pessoas.

3.4 Partida, chegada e os primeiros dias

Parti dia 26 de Julho de 2013 rumo a Santiago e cheguei no dia 27 de Julho pela manhã. Estava naturalmente apreensivo e inseguro porque não sabia bem o que iria encontrar. À chegada, estabeleci contacto com um americano que por coincidência também vinha estudar para a mesma faculdade. Tornou-se o meu



Figura 2: A cidade de Santiago do Chile

companheiro nos primeiros dias. Os primeiros dias foram os mais complicados em termos de adaptação porque tinha alguns assuntos burocráticos a tratar relacionados com a ativação do meu visto de estudante, trocar dinheiro e ir à universidade. Além disso, como tinha sido o primeiro elemento a chegar à residência ainda não tinha contacto directo com os meus futuros colegas de casa. Portanto, os primeiros dias foram essencialmente usados para travar conhecimento da cidade e visitar alguns dos sítios mais emblemáticos.

As atividades lectivas começaram dia 1 de Agosto, com uma reunião de acolhimento na universidade católica para os alunos estrangeiros onde pude contactar pela primeira vez com alguns dos alunos provenientes de outros países que mais tarde se tornariam os meus melhores amigos. O objectivo desta reunião era dar a conhecer a universidade assim como fornecer algumas dicas e conselhos para os novos alunos se ambientarem o mais rápido possível. Foi nesta reunião que ficaram acordadas as cadeiras que realizei e também onde tive conhecimento de uma *Comissão para alunos estrangeiros* constituída exclusivamente por alunos chilenos, *Comisión de Acogida Universidad Católica (CAUC)* [4].

Esta Comissão foi responsável por grande parte da minha integração a todos os níveis. todos os semestres recebem os novos alunos de intercâmbio com atividades já programadas. Por exemplo, tive a possibilidade de participar em assados, visitar museus e outros lugares de reconhecimento histórico-cultural, aprender a cozinhar comida típica, realizar percursos

de trekking, idas às neve, parques temáticos e jogos de futebol entre alunos de intercâmbio.

3.5 Atividades lectivas

O funcionamento desta universidade é ligeiramente distinto do IST. Esta universidade aglomera varias universidades distantes, o que eles chamam de “facultades”. Cada “facultad” corresponde em Portugal a universidade autónoma e distinta como por exemplo, Desporto, Direito, Engenharia etc. Além disso, têm a possibilidade de acolher alunos que ainda não decidiram qual o percurso académico que vão escolher e por isso são-lhes instruídas unidades curriculares mais gerais e que cobrem diversos temas.

No total tive 4 cadeiras: Taller de Herramientas Computacionales, Minería de Datos (Data mining), Sistemas de Información, Seminario de la Cultura Chilena e Judo que decidi realizar à posteriori. Todas foram lecionadas em espanhol e essencialmente com matérias relativamente novas, por isso algumas foram mais complicadas. Todas as cadeiras visaram a realização de trabalhos em grupo e constantes apresentações ou trabalhos individuais. Foi assim necessário juntar-me com colegas, contactar colegas estrangeiros e/ou chilenos ao longo do semestre, envolvendo imensas deslocações o que a certa medida permitiu-me conhecer novos lugar, combinar atividades com amigos e fortalecer as relações de amizade com eles.

3.6 Fim das actividades lectivas e participação no projecto de voluntariado

Ao contrário de Portugal, o semestre lectivo no Chile dura de Agosto a Dezembro e por conseguinte, tinha data marcada para regressar a Portugal no dia 21 de Dezembro. Acontece que depois de falar com alguns amigos da universidade, estes deram-me a conhecer alguns dos projectos de voluntariado que se realizam sempre no final de cada semestre e desde logo fiquei interessado.

Um dos projectos que tive conhecimento designa-se de “Jóvenes sin Fronteras” [3]. Este é um projecto social formado por estudantes da universidade católica que tentam chegar aos lugares mais pobres do país, usando o lema

“arriscar”, “comprometer” e “entregar” como os seus principais objectivos. Procuram criar um sentimento de identidade e unidade nacional, de forma a que as barreiras geográficas não sejam um impedimento para que as diversas comunidades recebam benefícios. Assim para comunidade seleccionada do Norte ao Sul do Chile este projecto, tem 3 focos de trabalho: oficinas com as pessoas (jogos com crianças e adultos pobres) contruções e revisões médico-culturais. Importa referir que o projecto é financeiramente auto-sustentado, apenas se procede a uma recolha de alimentos e matérias primas antes de o projecto ter inicio.

3.7 Participação num projecto social

Este projecto iniciou-se com uma recolha de alimentos em supermercados. Cada grupo de voluntários dirgiu-se a um supermercado com o intuito de explicar o projecto e propor às pessoas que doassem alimentos. Estes alimentos e matérias primas serviram para os voluntários usufruirm durante a sua actividade e a sua jornada.



Figura 3: Comunidade de 10 elementos voluntários

No dia 3 de Janeiro de 2014, os trabalhos no terreno arrancaram com cada grupo de 10 elementos (voluntários) a ser direccionado para a sua comunidade e duraram até 14 de Janeiro. A viagem até ao destino final partilhada em conjunto com outros grupos mas no final todos os grupos eram separados por cada comunidade.

Figuras devem estar referenciadas no Texto!

As condições oferecidas por cada comunidade eram bastante variáveis. Por exemplo na minha comunidade "PURNE", só tínhamos acesso a electricidade em determinados períodos do dia, tomar banho significava ter que me descolar até a um rio mais próximo.



Figura 4: Fotografia tirada após a conclusão do miradouro

As nossas principais tarefas visavam primordialmente a construção de miradouro junto à praia, para o qual apenas tínhamos um manual de ajuda e os materiais de construção. Para além disso, eram nossas funções reaproximar as pessoas fazendo jogos com as crianças desfavorecidas (pinturas, corridas, etc), a realização de um bingo que envolvia a troca de presentes. Ajudávamos também nas tarefas diárias dessas pessoas, tarefas essas fortemente relacionadas com a Agricultura, Pecuária e Pescas. Por exemplo, grande parte das pessoas que vive nessa aldeia, vai à pesca todos os dias, ou apanha marisco porque são zonas muito férteis e ricas em recursos naturais.

3.8 Viagens

Durante a minha estadia no Chile, decidi visitar algumas cidades dentro do país. Este país é extremamente rico em paisagens e mudanças de clima desde neve, deserto, praias pois tem uma extensa costa. Foi necessário algum trabalho e esforço para conseguir visitar estes lugares porque os meios de transportes eram por via-terrestre e como o país tem um comprimento muito grande, as viagens duravam



Figura 5: Atividade de pesca realizada

imensas horas, o que implicava coordenação e comunicação entre todos os elementos. Por outro lado, ainda tive a possibilidade de visitar países vizinhos como a Argentina ou Bolívia, países fortemente caracterizados por alguns contrastes sociais (principalmente Bolívia).

3.9 Conclusão

Quando terminei esta aventura o sentimento de realização foi de tal forma intenso e total que fiquei com vontade de regressar. Foram imensas as actividades que realizei que se revelaram muito importantes para mim, para a minha aprendizagem e adaptação a um ambiente muito distinto de Portugal e das cidades europeias. Por entre as diferentes actividades realizadas, encontrei bastantes desafios e dificuldades que tive de ultrapassar muitas das vezes tive que lutar sozinho e auto superar-me o que contribuiu para enriquecer a minha pessoa e mudar certos aspectos da minha personalidade e maneira de ver a vida. No futuro, acredito que irei ser um cidadão capaz de dar valor aos mais pequenos aspectos, capaz de sair da minha zona de conforto para ajudar os outros caso precisem de mim etc. No final, posso concluir que esta actividade abriu diversificadamente os meus horizontes e tornou-me autónomo e mais confiante. No relatório de aprendizagens, relatarei algumas da aprendizagem que pude obter com esta experiência.

Neste tipo de documento (Terminar) a conclusão deve começar com um resumo do assunto abordado e depois falar os resultados.

REFERÊNCIAS

- [1] Missão do Núcleo de Cooperação Internacional
<http://nmci.ist.utl.pt/>
- [2] Programas oferecidos pelo Núcleo de Cooperação Internacional
<http://nmci.ist.utl.pt/cooperacao-internacional>
- [3] Jóvenes Sin Fronteras
<http://jsf.cl/v3/quienes-somos>
- [4] Comisión de Acogida UC
<http://http://cauc.cl>

APÊNDICE

COMPROVATIVOS DE EXECUÇÃO

Aqui apresentam-se os comprovativos de realização da actividade.

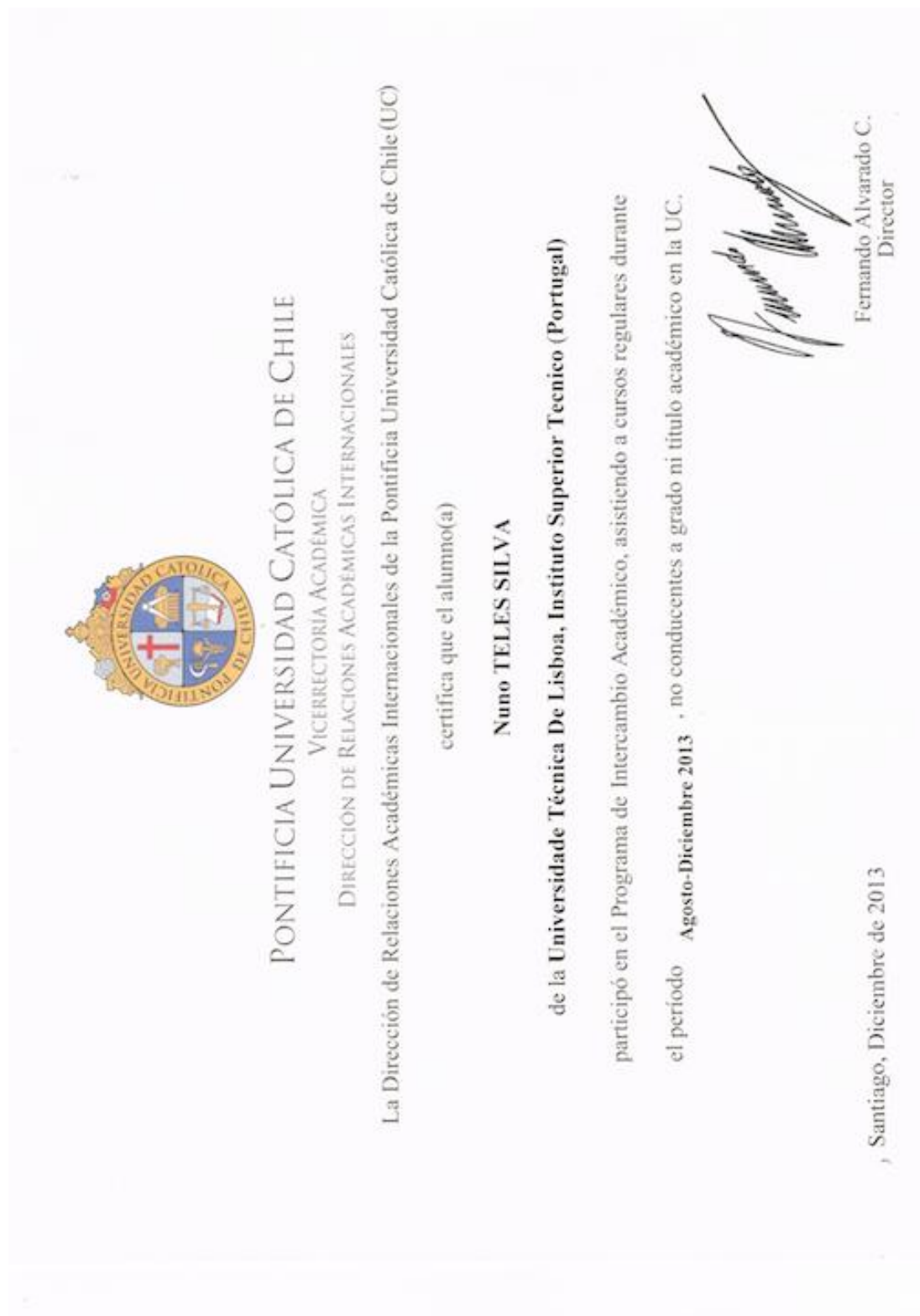


Figura 6: Certificado de participação na universidade de acolhimento



Figura 7: Certificação da realização do curso intensivo de Língua Espanhola nível A-1